

Pela primeira vez desde 2000 – quando passaram a ser acompanhadas –, as contratações dos planos de saúde exclusivamente odontológicos tiveram uma queda em um trimestre em relação ao trimestre anterior. Os contratos apresentaram queda de 1,2% em março em relação a dezembro de 2015, chegando a 21,68 milhões de beneficiários, ante 21,96 milhões, no período anterior (perda de 274,34 mil vínculos). Os dados constam do boletim [Saúde Suplementar em Números](#), produzido pelo Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS). Na comparação a março do ano passado, o segmento registrou crescimento de 2,80%, com a inclusão de 571,94 mil beneficiários.

Na avaliação do superintendente executivo do IESS, Luiz Augusto Carneiro, embora o crescimento anual do segmento seja positivo, o resultado trimestral, de queda, se mostra preocupante.

“Não é possível identificar uma tendência ou se esse segmento vai encolher no decorrer do ano, mas só o fato de parar de crescer, a despeito da crise econômica, preocupa”, analisa. Segundo ele, se comparado com o mercado de planos médico-hospitalares, que conta com 48,82 milhões de beneficiários, os planos odontológicos têm um “espaço muito grande para crescer”.

“O que pode estar acontecendo é quem, com a crise, as empresas estão cortando o benefício do plano odontológico para conter despesas, algo muito negativo”, analisa.

**Fonte:** [IESS](#), em 09.05.2016.